

UM DIA NA PRAIA

BERNARDO
CARVALHO

As pistas e propostas de trabalho que se seguem são apenas isso mesmo: propostas e pistas, pontos de partida, sugestões, pontapés de saída...

Não são “lições” nem “fichas de trabalho”, não procuram respostas “certas” ou “erradas”, não são “obrigatórias”, nem se deseja que sejam levadas “à letra”.

Gostávamos apenas que ajudassem pais, educadores, bibliotecários, professores... grandes e pequenos leitores, a melhor descobrirem os livros editados pelo Planeta Tangerina.

BOM TRABALHO PARA TODOS!

SOBRE ESTE LIVRO

A história começa logo na guarda inicial do livro. Bastam duas cores, duas barras lisas de cor, para nos situarmos no espaço. Depois a acção avança por aí fora, sem tempo ou espaço para “burocracias” (que é como quem diz, para fichas técnicas ou folhas de rosto): há uma história a contar e conta-se; há uma história a nascer e, portanto, há que olhar para ela, como quem assiste a uma cena, sentado no areal da praia.

A personagem vai avançando pela areia e, página e página, acompanhamos os seus gestos, gestos familiares de um dia na praia como qualquer outro.

De súbito algo se agita no mar...



Os dados estão lançados, ficamos suspensos no desfecho, as imagens dão-nos pistas sem nos dizerem tudo: por vezes mostram-nos apenas um detalhe, por vezes vemos até ao infinito. No final, quando o livro termina, também nós desaparecemos no horizonte...

“Um dia na Praia” é um livro de imagens, um livro aberto que convida a múltiplas leituras. Não se destina a leitores jovens ou menos jovens, mas sim a todos aqueles que gostam de ilustração, de uma boa história, de ler, contar e recontar, independentemente da sua idade ou capacidade de leitura. À sua maneira, todos serão capazes de ler este livro.



1.

COMO NASCE UMA HISTÓRIA?

É tão simples. Basta olharmos para o lado e estarmos atentos ao mundo.

A velhinha que tropeça num degrau da igreja (onde iria tão apressada? Porque caiu? Conseguirá levantar-se sozinha?). A árvore que nos faz companhia do lado de lá da janela (quem habitará os seus ramos? Como viverá ela a passagem das estações? O que achará dos carros estacionados a seus pés?).

Os exemplos são infinitos.

Convidar as crianças a contar uma história apenas através de imagens.

Pedir-lhes que fechem os olhos e imaginem os diferentes momentos, tentando reduzir a história ao essencial. Depois distribuir folhas de papel de vários cores para recortar as diferentes personagens e elementos.

Observar as imagens de “Um Dia na Praia” para ver como a história é contada, quase como num filme...

2.

DIVIDIR O TEMPO EM PEDAÇOS INFINITAMENTE PEQUENOS

Pensar num gesto. Por exemplo: ir buscar um copo ao armário.

Dividir esse gesto em 5, 6, 8, 10, 12 pedaços (consoante o tempo e a paciência...).

Ilustrar cada pedaço do gesto, contando uma história:

O copo cai; o copo escorrega, mas não cai; o copo dá 3 voltas no ar; a mão hesita e afinal já não quer um copo do armário...

